

Leitor de Entre-textos, Elvis Kempes dialoga com texto da coluna Caderno de Exercícios

Professor Wanderson, bom dia!

Terminei de ler o texto Ajuda de Grego, conforme publicado no site Entre-textos, e, sobre o assunto teço alguns comentários.

Meu nome é Elvis Kempes, tenho 54 anos, gosto muito de ler desde pequeno e vejo com preocupação algumas das prioridades hoje em dia: a tevê prevalecendo diante do livro, o texto fragmentado da internet em lugar do conteúdo integral das publicações, coisas assim.

Cabe um histórico? Vamos em frente.

Conheci os livros de auto-ajuda em 1969, momento pessoal super complicado, sozinho em uma metrópole, um horror... E, de repente, Mensagens para a Vida Diária (do pastor Norman Vincent Peale, o mesmo autor de O Poder do Pensamento Positivo). Nada sabia sobre pensamento positivo, o famoso best seller iria conhecer mais tarde.

Professor, naquele momento não sei como iria adiante não fossem as palavras e sugestões do Dr. Peale. Imagina o senhor, um rapaz em uma terra estranha acordar em determinado dia super frio, com fome, nada, nada, nada (como lembro daquela manhã!) e não ser as páginas do livro e suas mensagens. Eu não tinha onde me segurar, onde me agarrar, era acreditar naquilo, alguma coisa boa, milagrosa, iria acontecer ou...

E assim foi. Lembro bem, quase ao final da tarde. Emprego recuperado, um enorme prato de comida em minha frente, quantas graças aos céus... Não tivesse seguido ao pé da letra o passo-a-passo e não imagino qual seria o desfecho. Coincidência não pode ter sido, seria muito rasteiro assim considerar aquela incrível sucessão de fatos adversos até a inversão completa.

Pouco depois conheci Pense e Enriqueça (Napoleon Hill). Nada aconteceu. Pensei bastante, enriquecer, porém, comigo não deu certo.

O tempo passou e mais autores: Dale Carnegie, Emmet Fox, Og Mandino (já nos anos 80) e, por último, Stephen Covey. Muito joio, pouquíssimo trigo.

No trabalho, a qualidade total, a reengenharia, o 5S, cada dia uma novidade. A essa altura eu já debochava de tudo aquilo e minhas impressões se confirmaram quando fui empurrado para uma demissão com aposentadoria não da forma como pretendia, mas como única opção.

Durante todo esse tempo a obra de Norman Vincent Peale pairou, eu diria, soberana, intocável. Em 2001 fiz

um curso de pós-graduação (Literatura Brasileira) e em dois anos conheci vários autores, entre eles, Harold Bloom, excelente, sem dúvida. Minha monografia versou sobre a leitura e esse autor destacou-se na bibliografia utilizada. Como e Por Que Ler, naturalmente.

Encerro de forma algo abrupta, mas concordo. Em muitos pontos o seu texto Ajuda de Grego está corretíssimo. Cito um tal de Quem Mexeu no Meu Queijo? - um atentado e uma roubalheira; tantos os espaços em branco como as letras propositadamente grandes ou espalhadas, não, esparramadas em várias páginas. Tornou-se moda, até meus filhos leram e, prudentemente, fiquei calado diante de tanto cinismo (abonado pelos professores, ora, ora!).

Ainda assim, nos livros de auto-ajuda há conteúdo versus raros ótimos autores. Entre os citados: N. V. Peale, Og. Mandino e Stephen Covey. Infelizmente prevalecem o embuste, a fraude e a enganação; a conversa para boi dormir, sejamos precisos.

Espero não ter sido inconveniente nas apreciações.

Cordialmente,

Elvis Kempes

(Salvador - BA, 28/01/2004 - 11:18).